

# A JANELA

(OU: HOMENAGEM AOS HISTORIADORES)

José D'Assunção Barros

---

Olha pela janela...  
Lá vai o primeiro *homo habilis*  
a caminhar, ainda trôpego, sobre a Terra.  
E ali está a mulher  
– bem mais inteligente que os machos  
de sua espécie –  
a jogar no solo a gentil semente  
pronta a germinar o milagre da revolução agrícola.  
Espia! Aquele artesão acaba de mover a pioneira pedra  
para fundar a primeira das cidades,  
e não está longe o que inventou a roda  
– *ela...* tão surpreendente na sua genial obviedade.

Espicha agora o teu olho longo  
pela paisagem infinda...  
Percebeste César,  
à beira de um riacho,  
discursando para os leais soldados?  
Ele atravessa agora o seu rubicão,  
marcha sobre Roma,  
proclama-se Ditador,  
*e recebe as vinte e três facadas.*  
E logo ali vem Cleópatra,  
tão perto no espaço-tempo  
– com seu olhar anacrônico  
e seu sorriso à Liz Taylor.  
Ela o seduz, mesmo num saco de estopa,  
enquanto, no mesmo gesto, já concebe seu filho  
– egípcio e romano –,  
e morre... ao chacoalhar das serpentes.

Quanto a ti, a tudo contemplas,  
em um único relance,  
*bem ali:* sob a janela.

Não... não chores, Historiador...  
Tu vêes a peste negra?  
Sentes seu odor da morte se elevar aos ares?  
Ouves o som surpreendente dos cacos de vidros  
a quebrar o silêncio na noite dos cristais?  
Sofreste agora aquela profunda fígada  
da bala que encontrou Guevara?  
Pranteias pelos primeiros desmatamentos,  
e és fustigado por cada açoite lancinante  
nos ombros de todo escravo?

Mas tu podes ver o florescer de um movimento verde  
que salvará as baleias e micos-dourados  
ao som de canções medievais  
entoadas pelos trovadores árabes e cristãos.  
Tu – mais do que todos – podes ver os homens e mulheres de pela preta  
em sua luta diária pela liberdade,  
a fundar quilombos e universidades,  
a vencer o preconceito insano!  
És tu que podes ver, em Luís Gama, um tanto de Zumbi  
– e, para além do herói, o homem humano!

Tu viveste, há dois segundos do nosso próprio tempo,  
todos os sonhos de igualdade, de uma só vez!  
E, se tu viste as ditaduras de todos os tempos se erguerem  
em um único e cruel movimento,  
também assististe à derrocada de todas elas.  
Tu és privilegiado, Historiador...  
Somente tu, junto aos artistas, viajas tão à vontade pelo tempo  
antes da invenção das máquinas de viajar no tempo:  
És tu aquele que olha atento  
e intrigado pela janela  
onde tudo se estende à espera de novos olhares.

Lá estão as fontes históricas  
– estes passados tão presentes –  
todas tão ansiosas pelas perguntas que farás  
às suas páginas por vezes bolorentas,  
aos tratados de guerra e paz,  
aos diários anônimos e secretos,  
à sua matéria mais desprezível...

Ali estão as fontes, ao pé da tua janela  
– as mesmas que aguardam, com solenidade ou displicência,  
as perguntas que farás aos decretos e receitas de bolo,  
aos jornais oficiais e clandestinos,  
às cidades acima e abaixo da terra,  
aos sulcos deixados na terra pelos camponeses;  
ou, por fim, à lança de pedra que foi lascada  
pelo primeiro *homo habilis*  
a caminhar por sobre a Terra.

Vai, Historiador...  
Olha pela janela  
e age na história  
de tua própria época.